

Encontros com a Educação Ambiental e a Educação Profissional: um relato sobre a Espiritualidade como possibilidade nos processos formativos

*Encuentros con la Educación Ambiental y la Educación Profesional: un
relato sobre la Espiritualidad como posibilidad en los procesos formativos*

*Encounters with Environmental Education and Professional Education: an
account of Spirituality as a possibility in the formative processes*

Ma. Andréia Martins do Couto¹

Esp. Gisele Moura Kovalski Ferreira²

Dra. Lisiane Costa Claro³

Resumo

O estudo é um “relato ensaiado”, aborda o processo de reconhecimento da Educação Ambiental (EA) como possibilidade à Educação Profissional, que emerge com a experiência no Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRS. Aborda-se a possibilidade de trazer a pauta da Espiritualidade, situada no campo de saberes identificados pela EA, como contributo à formação dos sujeitos que se vinculam, de algum modo, à Educação Profissional. Objetiva-se portanto, discutir o processo de aproximação, no contexto da Formação Pedagógica com a área da Educação Ambiental, enfatizando a Espiritualidade como uma pauta viável por meio da EA e necessária à constituição de uma formação que viabilize outras aprendizagens na Educação Profissional.

Palavras-Chave: Educação; Educação Ambiental; Espiritualidade.

Resumen

El estudio es un "relato ensayado", aborda el proceso de reconocimiento de la Educación Ambiental (EA) como posibilidad a la Educación Profesional, que emerge con la experiencia en el Programa Especial de Formación Pedagógica de Docentes para la Educación Profesional del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología - IFRS. Se aborda la posibilidad de traer la pauta de la Espiritualidad, situada en el campo de saberes identificados por la EA, como contribución a la formación de los sujetos que se vinculan, de algún modo, a la Educación Profesional. Se pretende, por lo tanto, discutir el proceso de aproximación, en el contexto de la Formación Pedagógica con el área de la Educación Ambiental, enfatizando la Espiritualidad como una pauta viable por medio de la EA y necesaria para la constitución de una formación que viabilice otros aprendizajes en la Educación Profesional.

Palabras claves: Educación; Educación Ambiental; Espiritualidad.

Abstract

The study is a "rehearsed report", which deals with the process of recognition of Environmental Education (EA) as a possibility for Professional Education, which emerges with experience in the Special Program of

¹ Enfermeira. Discente do curso de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional. Doutoranda em enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: andreiamc.enf@hotmail.com.

² Assistente social. Especialista em Atenção Psicossocial no âmbito do SUS. E-mail: giselemoura@furg.br.

³ Doutora em Educação Ambiental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS – Campus Rio Grande. E-mail: cleiva.lima@riogrande.ifrs.edu.br.

Pedagogical Training of Teachers for Professional Education of the Federal Institute of Education, Science and Technology - IFRS. The possibility of bringing the Spirituality agenda, situated in the field of knowledges identified by the EA, is approached as a contribution to the formation of the subjects that are somehow related to Professional Education. Therefore, it is intended to discuss the process of approximation, in the context of Pedagogical Training with the area of Environmental Education, emphasizing Spirituality as a viable pattern through the EA and necessary for the constitution of a training that enables other learning in Professional Education.

Keywords: Education; Environmental Education; Spirituality.

1. Introdução

O estudo configura-se como um “relato ensaiado”, pois aborda o processo de reconhecimento da Educação Ambiental (EA) como possibilidade à Educação Profissional, que emerge com a experiência no Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRS. Mais especificamente, aborda-se a possibilidade de trazer a pauta da Espiritualidade, situada no campo de saberes identificados pela EA, como contributo à formação dos sujeitos que se vinculam, de algum modo, à Educação Profissional.

Por este motivo, torna-se fundamental considerar a abertura para outras leituras relacionadas à formação dos sujeitos para o mundo do trabalho⁴. Nesse sentido, compreende-se que o diálogo entre a área da Educação Ambiental e o campo da Educação Profissional, possibilitam uma formação mais integradora, capaz de situar sua complexidade mais humanizada, e portanto, que não se limite às demandas do mercado.

Dessa forma, considera-se que essa formação precisa ter subsídios para questionar as demandas mercadológicas e apresentar alternativas à produção do conhecimento no eixo da Profissionalização. Ao mesmo passo, também reconhecer outros saberes e inteligências que constituem as pessoas que se vinculam ao campo da Educação Profissional.

Trazendo ao diálogo a experiência junto ao contexto do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRS, situa-se a chegada até este espaço, a proposta do curso e sua relação com a Educação Ambiental enquanto eixo transversal.

Somando a esse movimento, a narrativa sobre a caminhada paralela do despertar ao tema da Espiritualidade e a convergência desta pauta à Educação Profissional. Na busca por direções que propiciem nosso “relato ensaiado”, retoma-se diversos registros reflexivos

⁴ Ressaltamos que a o termo “mundo do trabalho” (Gadotti, 2001) revela uma concepção do trabalho no seu sentido ontológico; aquele que possibilita a humanização, contrariando a visão de “mercado de trabalho” a qual se vincula à lógica hegemônica e opressora dos sujeitos.

possibilitados no curso de graduação da Formação Pedagógica que de algum modo subsidiam o respectivo trabalho, sendo eles, o memorial descritivo, o diário de estágio e cartas pedagógicas produzidas na formação pedagógica.

Objetiva-se portanto, discutir o processo de aproximação, no contexto da Formação Pedagógica com a área da Educação Ambiental, enfatizando a Espiritualidade como uma pauta viável por meio da EA e necessária à constituição de uma formação que viabilize outras aprendizagens na Educação Profissional. Assim, questiona-se: Como a Educação Ambiental possibilita a pauta da Espiritualidade na formação para a Educação Profissional?

Nesta configuração, aborda-se a Educação Profissional como espaço de necessário reconhecimento por outras formas de aprendizagem, que possibilite o diálogo com a EA sob a perspectiva da Ecologia Cosmocena de Pereira (2016), compreendendo a relevância do conceito de Espiritualidade para a formação no contexto referido.

2. O encontro com a Educação Profissional

A Educação Profissional foi estabelecida a partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, complementada pelo Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, e reformado pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Esta tem como principal objetivo a criação de cursos voltados ao acesso ao mercado de trabalho, tanto para estudantes quanto para profissionais que buscam ampliar as suas qualificações.

Historicamente, sabe-se que a proposta da Educação Profissional é marcada pela dicotomia entre pensar e agir, entre ser e fazer. Neste contexto, conforme Artº. 39 da respectiva Lei, destaca-se a necessidade em vincular o ensino às mudanças do mundo do trabalho, bem como à necessidade do compartilhamento entre a Educação Profissional e aptidões para a vida produtiva. Demandando dos discentes/ docentes a compreensão da abrangência que a formação profissional, visto que o conhecimento deve estar de acordo também com a demanda do mercado de trabalho.

Por meio da busca de habilidades e competências que compreendem a formação profissional, visualizou-se o curso de formação pedagógica, visto que emerge da prática profissional em um curso técnico. Experiência que permite a vivência do processo de formação que engloba a formação profissional na área da saúde.

Além disto, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu título VI, artº 61, que aborda a formação dos profissionais em educação, não há dissociação entre a teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, o que fortalece a necessidade de compreende-lo

em sua integralidade (BRASIL,1996). Bem como, é necessário o reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas.

Considera-se assim, que a espiritualidade está arraigada à dimensão cultural, capaz de constituir novos paradigmas e repensar tantos outros. Portanto, compreende-se, a pertinência em contemplar no processo educativo, as dimensões múltiplas atreladas à constituição do ser humano, concebendo como uma delas, a dimensão da espiritualidade.

Assim, a proposta do presente estudo emerge do campo de atuação docente junto à Educação profissional na área da saúde, mais especificamente, junto à Enfermagem. Área esta que compreende a dimensão da espiritualidade no processo de formação. Por meio das vivências como docente frente ao nascer e o morrer dos indivíduos, processo que demanda sensibilidade e reflexão com os discentes frente ao seu processo de ensino-aprendizagem.

3. O encontro com a Espiritualidade

Para abordar a relação entre a espiritualidade no contexto da Educação Profissional, considera-se a perspectiva de uma educação que reconheça os múltiplos saberes, tendo como ênfase a contribuição para a existência humana no e com o mundo, reconhecendo a complexidade deste fenômeno. Sobre esta pauta, a relação entre a docência e a discência é indissociável, pois as duas se explicam e seus sujeitos se complementam, sendo compostas pelas mesmas formas, embora com conteúdo diferente.

Nesta mesma perspectiva, Paulo Freire (1996), traz que ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas sim, a ação do sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Assim, o docente compreende o seu universo por meio das dimensões biológicas, cognitivas, sociais, afetivas e espirituais. Destacando-se a dimensão da espiritualidade como significativa nas ações humanas, incluindo as profissionais (VIEIRA, 2013), que são constituídas pelas dimensões técnica, política, ética e estética do fazer docente (RIOS, 2005).

Na perspectiva da dimensão da espiritualidade esta é conceituada como a busca pessoal pelo entendimento de respostas a questões sobre a vida, seu significado e relações com o sagrado e transcendente, que pode ou não estar relacionada com a proposta de uma determinada religião (HAROLD KOENING et al, 2001).

Considera-se, portanto, que conceber a dimensão da espiritualidade num contexto em que determinados saberes são enfatizados (corroborados pelas demandas econômicas com

base numa sociedade classista, imersos em valores morais de Estados articulados aos interesses privados e locais, atrelados a uma concepção de ciência utilitarista e antropocêntrica a qual reafirma esta lógica fragmentada), é um desafio. Porém, concorda-se que este intento é viável e necessário para ampliar os sentidos da Educação Profissional como contributo à compreensão das questões inerentes à existência humana.

Deste modo, acredita-se na possibilidade de forjar espaços formativos de forma a configurar que a educação ao ser tomada em seu sentido amplo, diante da construção crítico-reflexiva promove a possibilidade para a educação da condição humana na sua complexidade, reconhecendo a dimensão da espiritualidade.

O processo da educação deve ser realizado de modo a abordar o discente na sua integralidade, respeitando cada etapa e cada situação de aprendizagem (VIEIRA, 2013). A compreensão de como a dimensão da espiritualidade se faz presente no processo de formação docente/discente, fortalece o processo de educação profissional, pois espiritualidade é viver com espírito e, conseqüentemente, é uma dimensão que compõe o ser de cada indivíduo.

Compreender a dimensão espiritual não é uma questão de crer ou não em Deus, ou em um poder superior, mas, considerar a realidade subjetiva e social quem tem existência objetiva (VASCONCELOS, 2009). Sendo extremamente relevante a conceituação de espiritualidade e de religiosidade, pois a primeira pode ou não estar relacionada a religião, sendo compreendida como a busca de sentido para a vida, em dimensões que transcendem o palpável da experiência humana (ESPIRITO et al., 2013). Já, a religiosidade é definida como um sistema de crenças e práticas de uma determinada comunidade, permeada por rituais e valores (KOENING, 2015).

A dimensão da espiritualidade compõe uma abrangência diferente da religiosidade, relacionando-se com valores íntimos de harmonia e completude interior, conexão com o outro, estimulando o interesse pelos outros e por si, em unidade com a vida, com a natureza e com o universo (GUERRERO, 2011). Pode ser compreendida e identificada como uma busca pessoal do sentido da vida, a relação com sagrado e as indagações com o fim da vida terrena, o que de modo dicotômico pode ou não levar a prática religiosa (KOENIG, 2012).

A espiritualidade compõe o ser em sua essência, desde a sua concepção na vida, ou seja, é um elemento natural que constitui o viver de cada indivíduo, não sendo necessário a imersão em uma religião para o seu desenvolvimento, pois é a dimensão que refere-se ao ser de cada indivíduo, a forma de significar a sua existência e o sentido que é dado para a vida.

Em contrapartida, a dimensão da religião compreende um conjunto de crenças, práticas, rituais que fortalecem a conexão com o Sagrado. Interliga as instituições que

possuem características doutrinárias semelhantes e específicas que são compartilhadas por um grupo, mas praticadas individualmente (GOBATTO; CAVALCANTI, 2013). A religião é a dimensão da crença, da prática de uma religião, que é institucional, dogmática e sistematizada (KOENIG, 2012).

Sendo assim, o processo de formação profissional é compreendido como um movimento dialético, pois ao ser construído também demanda a desconstrução, ficando evidente na relação discente/docente, em especial quando abordado a dimensão da espiritualidade.

A educação profissional é um espaço para o diálogo, onde a palavra e a reflexão perpassam o conhecimento e a formação do docente, permitindo-o desvendar todas as dimensões que compõem a si próprio como indivíduo. Salientando a dimensão da espiritualidade, que se manifesta das mais diferentes formas, estando relacionado com a vivência de cada discente, o que permite que o processo de formação seja de uma riqueza imensurável para ambos (HERMANN, 2002).

Assim, emerge a inquietação pelo reconhecimento das formas pedagógicas que possibilitem aos docentes a análise complexa do processo de formação, bem como a dimensão da espiritualidade imersa neste processo, apresentando a pedagogia cosmocena como constituinte à prática docente na Educação Profissional.

4. O encontro com Educação Ambiental e o reencontro com a espiritualidade

O processo de formação no Programa de Especial de Formação de Professores para Educação Profissional permitiu a compreensão de diferentes eixos transversais como Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação nas Relações Étnico Raciais.

Nessa perspectiva, a aproximação do eixo referente a EA, regulamentada conforme a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002, propõe a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que são voltadas para a discussão sobre questões socioambientais, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Dentro desse processo de formação a utilização de ferramentas, como o projeto pedagógico do Curso, permitem uma orientação no fazer docente e discente. Assim, a Formação Pedagógica compreende a Educação Ambiental enquanto um instrumento de transformação social, por meio de suas várias dimensões., Reconhece a mudança necessária

na esferasociocultural, por meio de uma base teórica problematizada na prática, no contexto político e coletivo rumo à emancipação embasada na mudança dos processos educativos formais. Assim, a transversalidade da EA na formação dos discentes e docentes, possibilita a ação com base no saber ambiental (PPC, 2015).

Deste modo, a ação de educar compreende um processo onde o formador é o sujeito em relação ao seu objeto, ou seja, o ato de ensinar é uma troca de conhecimentos e experiências o que permite ao sujeito (docente) e ao objeto (discente), o compartilhamento de saberes, abarcando os conceitos mediatizados pelo mundo. Assim, é possível a expansão do conhecimento no processo de formação docente-discente (FREIRE, 1996).

Neste seguimento, a pedagogia cosmocena enfatiza que a condição humana é uma condição que necessita ser educada, ou seja, é necessária uma abordagem mais abrangente, de modo que a pauta de valorização da vida deve ser apreendida e ensinada em todos os espaços formativos (PEREIRA, 2016).

Assim, é necessário que os espaços formativos sejam pensados como ambientes inteiros (PEREIRA, 2016), ou seja, há a necessidade de considerar a dimensão da espiritualidade no processo de formação discente/ docente.

Neste interim, a perspectiva cosmocena ao ser compreendida por um viés hermenêutico (Pereira, 2016), possibilita a aproximação com a dimensão da espiritualidade. Para o autor, a Hermenêutica como paradigma filosófico mostra como a arte da interpretação pode oferecer uma nova forma de compreensão da educação, ou seja, uma educação que considera o ser em sua integralidade.

Ainda confluindo a Pedagogia Cosmocena traz que na interpretação da hermenêutica, o mundo e os humanos só podem ser reconhecidos na e pela linguagem. Este olhar permite reconhecer que aquilo que constatamos sempre esteve presente, no entanto a nossa percepção não permite a abertura para perceber em virtude de valores prévios como os adquiridos pela cultura, sociedade e família, o que torna a visão homogeneizadoras e monistas (PEREIRA, 2016).

A pedagogia cosmocena compreende o processo de formação por meio de uma aprendizagem: - humanista racional; - como um processo de valorização da vida; - enquanto hermenêutica dos saberes não reconhecidos; - do cuidado; - dos saberes primevos; - com as diferenças, transcendental, do ambiente inteiro.

A aprendizagem humanista racional reivindica um processo de reaprendizagem na relação clássica humanidade-natureza, de modo que haja uma visão mais abrangente do cosmo, ou seja, da totalidade que compõe o universo. Cabendo o docente a tarefa de discutir,

problematizar e apresentar sempre o ser humano em sua condição de partícipe e que ao mesmo tempo é relacional. O humanismo coloca-se como a capacidade de reaprender e de se reposicionar, com o mundo e com as pessoas (PEREIRA, 2016).

Corroborando, Vieira (2003), aborda a dimensão da espiritualidade do docente, pois entende que a espiritualidade é ontológica, configura o sentido da vida de cada um. Sendo esta uma centralidade do indivíduo, o que permite ao docente o exercício da reflexão que permitirá ao mesmo revelar ao discente por meio de seu fazer, ações semelhantes. E por ser um agente ontológico que sua identidade profissional afeta a identidade dos espaços de formação. Processo que permite a ascensão no processo de educação profissional.

Na perspectiva cosmo-cênica da aprendizagem como processo de valorização da vida, a educação profissional vem passando por profundas modificações na prática social e no trabalho, o qual demonstra a necessidade dos docentes buscarem um processo de formação com sentido profundo. Conforme Pereira (2016), que defende uma aprendizagem que valorize a vida, ou seja, uma pedagogia voltada para o respeito dos processos cognitivos, afetivos, espirituais, estéticos, biológicos, que não são reconhecidos numa ordem de tempo e por vezes até violentadas.

A heterogeneidade dos sentidos das situações educativas demanda ensejos de interpretação e compreensão do docente, representa a necessidade de despojamento. Este processo complexo permite a colisão com inúmeros entraves. A forma de compreender passa por uma leitura hermenêutica, o que significa não passar de forma livre de conflitos, desenvolvendo-se diante de dificuldades, pois toda a interpretação está a mercê de arbitrariedades, de análise precipitada, de opiniões prévias e de conceitos pré-estabelecidos (GADAMER, 1998; BERTINET, 2013).

Na relação da educação, os docentes e discentes se envolvem numa interpretação hermenêutica o que permite as múltiplas compreensões rentes ao processo de valorização da vida, assim como da dimensão da espiritualidade, visto que este é uma parte que compõe o todo do ser de cada docente e discente.

O aprendizado enquanto hermenêutica dos saberes não reconhecido aborda que na compreensão hermenêutica, o mundo e os humanos só podem ser reconhecidos na e pela linguagem. Este olhar permite o que sempre se fez presente no cotidiano, no entanto a limitação de compreensão não admite a identificação devido a concepções prévias e da maneira como ocorreu a educação de cada docente que abordam leituras homogeneizadoras e monistas (PEREIRA, 2016).

As tendências pedagógicas foram elaboradas ao longo do tempo por diversos teóricos,

sendo concebidas com óticas relacionadas ao contexto histórico dada a sociedade em que se encontravam, de modo a configurar estas conforme a percepção social a qual estavam inseridos. A instrumentalização dos docentes acerca destas correntes pedagógicas viabiliza a expansão do docente frente aos pressupostos e variáveis do processo de ensino-aprendizagem, o que lhes permitem uma ótica multidimensional, de modo que seu fazer docente seja, estruturado, significativo, esclarecedor e atrativo para os discentes (SANTOS, 2012).

A aprendizagem do cuidado aborda que um ato educativo é uma forma de cuidado. Aparentemente o cuidado pode parecer algo tão simples, mas fundamental para garantirmos uma vida digna (PEREIRA, 2016). É necessário compreender que o cuidado pedagógico permeia todas as dimensões que constituem o ser docente e este cuida por meio da cultura e dos valores algumas vezes selecionados e outras determinadas inconscientemente.

Sendo o discente diretamente influenciado permitindo aos alunos a significação ou ressignificação para as experiências e vivências nos diferentes espaços, auxiliando-o a conferir significado a vida (VIEIRA, 2013). Ao conferir significado à vida dos discentes os docentes abordam a dimensão da espiritualidade destes que se manifestam de diferentes formas.

O docente pode utilizar-se como instrumento de cuidado, compreendendo a sua integralidade por meio da didática que é um instrumento teórico-prático do fazer docente, e deve ser considerada a dimensão prática de contribuição ao desenvolvimento do trabalho de ensino, realizado no dia a dia dos espaços de aprendizagem (OLIVEIRA, 1993).

Nesta perspectiva, o docente deve utilizar-se do cuidado no aprendizado, questionando, para constituir o seu fazer, devendo buscar a crítica e a reflexão acerca do objeto que será e exposto e como será recebido pelos discentes. Para isso, deve-se utilizar de preposições e conjunções como, por exemplo: - o quê? ; - por quê? ; - para que? ; - para quem? (RIOS, 2005).

Ao responder a estes questionamentos o cuidado com a relação entre ensino e aprendizagem passam a abarcarem a conexão entre as dimensões técnica, política, ética e estética do fazer docente. Sendo estas conceituadas conforme Rios (2005), *Dimensão Técnica* como a capacidade de lidar com os conteúdos, conceitos, comportamentos e atitudes, e a habilidade de construí-los e construí-los com os alunos; *Dimensão Estética*, corresponde à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora; *Dimensão Política* à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres; e a *Dimensão Ética* explicita à orientação da ação fundada no princípio do respeito do e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo.

A aprendizagem dos saberes vislumbra a possibilidade de que, nos diferentes contextos educativos da vida, nossas raízes socioculturais sejam colocadas como dimensão primeira. De modo, que os docentes desenvolvam estratégias de conversar com seus educandos no sentido de acessar seu mundo vivido com suas leituras prévias (PEREIRA, 2016).

Para o acesso ao mundo vivido dos discentes os docentes devem estar em contínuo movimento, nem sempre este se dá de forma consciente, mas deve ser cotidiano. Este movimento representa a necessidade da constante atualização. A busca pelo conhecimento atualizado reflete os valores que os constituem (VIEIRA, 2013). O discente ao ser compreendido e aceito em sua forma de ser, ou seja, em seus valores e comportamento sociais, passam a sentir-se acolhidos e respeitados, contribuindo para o fortalecimento da dimensão da espiritualidade.

A aprendizagem transcendental propõe o respeito às questões espirituais que ocupam e mantêm grande relevância em seu modo de ver e viver a vida. Reconhecendo a dimensão do indivíduo como bio-psico-socio-ambi-espiritual (Pereira, 2016), pois devido às concepções prévias a dificuldade em acolher as diferenças, a escola ainda é um dos ambientes que não promove esse debate na transversalidade temática em seus currículos. Pressupõe a formação, mas principalmente acolhida do diverso de sentido.

Nesta mesma perspectiva a aprendizagem do ambiente inteiro aborda que educar assume o sentido a partir do nosso mundo da vida de nos reconhecermos como seres cósmicos abertos para o mundo. De modo que haja uma educação integral que permita reconhecer como educativas todas as relações que mantemos no e com o mundo (PEREIRA, 2016).

A dimensão da espiritualidade permite significar, dar sentido a existência do ser e o que projeta para seu exterior, o que faz desta dimensão base para a atuação docente. A importância desta dimensão faz com que a reflexão e discussão acerca desta, seja considerada válida, pois compreende-se ser parte do processo de ensino aprendizagem. Experiências que demonstram e atribuem significado à vida são imbuídas de valores que se manifestam em todas as dimensões.

O que reforça que em todas as ações que configuram o processo da prática docente na educação profissional a dimensão da espiritualidade fazer-se presente. Diante do fato de que é a dimensão espiritual que confere sentido às ações do docente, compreende-se que ela poderia levá-lo a diversas indagações e a entrar, dessa forma, em contato com sua missão profissional. Tal fato, configura-se em um espaço para reflexão, expressando o que esta em sua essência, o que permite o processo de transcender a si mesmo e o torna responsável pelo

outro, que também busca sentido para sua existência na dimensão social como a que interagimos (VIEIRA, 20013).

4. Considerações sobre os encontros narrados como possibilidade à uma formação de múltiplas aprendizagens

O presente estudo possibilitou uma maior compreensão acerca da espiritualidade na educação profissional. Permitindo o entendimento que o ser de cada indivíduo, tem uma interação constante com o ambiente, relação esta que permite o estabelecimento da interação entre a educação profissional e os diferentes elementos que constituem o ser enquanto discente/ docente em diálogo com o saber ambiental.

Processo indefinido e sem delimitações que permite a cada um na sua singularidade a expressão de uma importante habilidade no processo pedagógico que é a criatividade, pois emerge em cada ser, a partir da sua construção social, econômica, cultural, familiar e nos espaços formativos.

No entanto, nessa perspectiva, compreende-se a limitação do presente estudo. Pois a espiritualidade é um elemento ainda desconhecido ou negado na construção subjetiva que permeia cada indivíduo, refletindo na ação docente/discente; ou seja, a espiritualidade ainda é vista com estranhamento nas instituições de educação.

Compreende-se que a espiritualidade de cada indivíduo é um elemento de extrema relevância no processo da formação profissional, na forma de ser de cada discente/ docente, sendo um processo dinâmico e constante de encontros e reencontros de universos semelhantes e diferentes que o constituem. Mas permite que em cada momento pedagógico o conhecimento seja expresso dentro da cientificidade e compreendida de forma diferentes, tonando a ação de aprender rica em seus desígnios e significados.

Assim, infere-se que a espiritualidade compõe o docente/discente nos processos educativos da Educação Profissional por meio da Educação Ambiental numa perspectiva Cosmocena, constituindo um fazer/saber pedagógico capaz de reconhecer a integralidade do ser nas suas múltiplas dimensões.

Referências

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *História da instrução pública no Brasil (1500-1889)*. São Paulo: EDUC; Brasília: MEC/INEP, 1989.

ARRUDA, Marina Patrício de; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de; LIMA, Lucia AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UNB, 1996. DALBOSCO, Claudio A. (Org.). *Filosofia Prática e Pedagogia*. Passo Fundo Ed da: UPF, 2003.

BERTINETI E.P., BRUM M.L.T., OLIVEIRA N.A. Hermenêutica e educação: Um Diálogo com a Realidade. *Revista Gestão Universitária*, 2016. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/hermeneutica-e-educacao-um-dialogo-com-a-realidade>. Acesso em: 06 set. 2018.

BRASIL. *Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei 9394 de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação 2014-2024*. Lei nº 13.005, de 25 de junho de Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CECCATO M. de. *Educação para inteireza e ambientalização curricular: diálogos necessários da Educação*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Educação Ambiental, Rio Grande, v. 33, n. 3, p.55-71, dez. 2016.

ESPIRITO SANTO CC, Gomes AMT, Oliveira DC, Pontes APM, Santos EI, Costa CPM. Diálogos entre espiritualidade e enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Cogitare Enferm[Internet]*. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v52/0080-6234-reusp-S1980-220X2017007403312.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADAMER, H. G. *Verdade e Método*; traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. São Paulo: Paulo Freire, 2001.

GOBATTO CA, Cavalcanti TCFA. Religiosidade e Espiritualidade em Oncologia: Concepções de Profissionais da Saúde. *Psicologia USP*. 2013; 24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v24n1/v24n1a02.pdf>. Acesso em: 04. set. 2018.

GUERRERO G.P, Zago MMF, Sawada NO, Pinto MH. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. *Rev Bras Enferm*, Brasília. 2011; 64(1): 53-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a08.pdf>. Acesso em: 02. set. 2018.

HERMANN, Nadja. *Hermenêutica e Educação*. Rio de Janeiro: DP&A.2002.

KOENIG H, King D, Carson VB. Hand book of religion and health. 2ª ed. Oxford: University Press: 2012. Disponível em: <https://www.rcpsych.ac.uk/pdf/Book%20Review%20Koenig%202012%20Alison%20Gray.pdf>. Acesso em: 02. set. 2018.

KOENIG HG. Religion, spirituality, and health: a review and update. *Adv Mind Body Med*. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26026153>. Acesso em: 06. set. 2018.

PEREIRA, V, A. *Ecologia Cosmocena: a redefinição do espaço humano no cosmo*. 1ªed. Juiz de Fora, MG: Garcia edizion, 2016.

PISSETTI, Schayla Letyelle Costa; ARRUDA, Marina Patricio de; LIMA, Lucia Ceccato de. Ambientalização Curricular dos cursos de graduação: religação de saberes disciplinares. In: XI ANPED SUL, 11., 2016, Curitiba. *Anais XI ANPED SUL*. Curitiba: UFPR, 2016. p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/trabalhos-completos-eixo-17-educacao-ambiental/>. Acesso em: 15 fev. 2017.

RIOS, T. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, R.B, Tendências pedagógicas: o que são e para que servem. *Revista Educação Pública*. 2012. Disponível em: www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0327.html. Acesso em: 01. set. 2018.

VASCONCELOS E.M. Espiritualidade na educação popular em saúde. *Cad CEDES*. 2009; p. 323-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n79/03.pdf>. Acesso em: 08. set. 2018.

VIEIRA M.M.S. A dimensão da espiritualidade do professor. *Revista Primus Vitam*, 2013. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA2_ID4673_16102017170458.pdf. Acesso em: 05 set. 2018.